

Exemplos de numeração indefinida ou indeterminada em lápides da Lusitânia

1. A recente publicação de um catálogo de *Inscrições Romanas de Lamego*, explicativo de uma exposição temporária que, no museu da mesma cidade, pôde ser apreciada de Outubro a Dezembro de 1983, leva-nos a fazer um pequeno comentário decorrente da análise desse catálogo, principalmente a propósito daquele passo em que o seu autor, João L. Inês Vaz, escreve (p. 25):

«Com a bonita idade de 100 anos aparecem três defuntos. Será a indicação exacta da idade ou não será antes uma forma de indicar uma idade avançada?»

Naturalmente o autor estranhou que, num conjunto de 15 monumentos, sabendo de antemão que eram raros os casos de longevidade naqueles tempos, aparecessem 2 com a indicação precisa da idade de 100 anos; mais ainda: numa mesma lápide duas pessoas com a mesma idade de 100 anos. Tal estranheza levou o Dr. Inês Vaz, e a meu ver com razão, a formular esta dúvida: «... não será uma forma de indicar uma idade avançada?»

Creio, assim, que o Dr. Inês Vaz «põe o dedo na ferida», não levando mais longe a sua observação. Os dois monumentos, diremos nós, apresentam-nos três exemplos de sinédoque (alargamento de sentido) em numerais, ou de uso destes com significação indeterminada ou indefinida. O seu estudo deve, portanto, fazer-se dentro da semântica dos números sujeitos a perder o seu sentido fixo, para adquirirem um valor impreciso.

2. Em Portugal, que saibamos, e sem esquecer a «nota filológica» sobre *Números redondos e indeterminados* publicada por João da Silva Correia no *Diário de Notícias*, quem mais se ocupou deste tema foi o Prof. Rebelo Gonçalves, numa das suas teses-menores de doutoramento, intitulada *A Semântica dos Números em Latim*, apresentada em 1930 à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O saudoso classicista, porém, apenas se ocupou de casos registados na poesia latina, onde diz ter encontrado «os melhores exemplos de numeração indeterminada».

É diversa a nossa área de pesquisa: a Epigrafia; é outro o nosso objectivo: como por mais de uma vez dissemos ou escrevemos, a Epigrafia serve tanto a História (e daqui o rejeitamos a designação de «ciência auxiliar da História»), como serve a Linguística ou a Literatura, para citarmos apenas duas ciências que são alvo da nossa atenção.

3. Os numerais que, fora do seu sentido próprio, se usam para designar, em termos vagos, quantidades elevadas, podem agrupar-se em duas categorias: os que significam «muitos» e os que correspondem a «muitíssimos», estes expressos pelo sistema das multiplicações, de que a nossa língua conservou vestígios, como neste passo do *Auto da Feira*, de Gil Vicente:

Acharás homens cem mil

Honrados que são diabos.

Dos primeiros assume relevo especial o numeral *centum* (se bem que não atinja o valor de *mille*, cujos exemplos são, na verdade, muito mais frequentes — na Literatura, não na Epigrafia, como é óbvio), o numeral *centum*, dizia, que vai filiar-se no modelo grego *ἑκατόν* seu valor indeterminado regista-se em compostos como *centipes* e *centipedalis* ou *centimanus*; ou ainda em formações toponímicas, como *Centum Cellae* — designativo de vários locais (um porto na Etrúria, uma *mansio* ou *statio*, uel *aliud*, na Lusitânia, à semelhança das *Hekatòn Nésoi* (arquipélago entre a Eólia e a ilha de Lesbo).

Expressivos são realmente os exemplos registados por Rebelo Gonçalves em Virgílio:

Mihi si linguae centum sit, oraque centum

(se eu tivera cem línguas e cem bocas)

das *Geórgicas*, II, 43, verso repetido na *Eneida*, VI, 625; e em Pérsio:

centum sibi poscere uoces,

centum ora, et linguas optare in carmina centum

(cem vozes, cem bocas, cem línguas)

da *Sátira V*, 1-2.

Recorde-se que os dois versos de Virgílio citados são imitação da *Ilíada*, B, 488-490: *centum linguae, centum ora /*

4. Vejamos, porém, os respectivos textos do Museu de Lamego: PROMVT... / AN C H S

Lápide proveniente de Cárquere (Resende), de granito, fracturada à direita e em baixo; texto incompleto: Promut.../an (*norum*) C h(ic) s(it...)

DOQIRVS / TVREI F AN C / IBDOENA / TALOTIS F AN C / H S S V T L / VEGETVS

Lápide colocada na parede do coro alto da Igreja de Santa Maria de Almacave (Lamego), de granito, mutilada no frontão e na base; texto quase completo: DOQ(V)IRVS / TVREI F AN C / IBDOENA / TALOTIS F AN C / H S S V T L / VEGETVS...

É precisamente nesta segunda lápide que se registam 2 pessoas com a idade de 100 anos. Grande coincidência..., a qual, contudo, não pode afastar-se inteiramente. Mas é nossa convicção de que, nos três exemplos que apontámos, a expressão da idade *AN C* deverá corresponder ao português «de muitos anos», de preferência a «de cem anos».

5. Note-se que este breve estudo é antes a abertura de uma pista de investigação. Parece ser um tema sedutor, e estou certo de que uma pesquisa demorada no *corpus* das inscrições lusitano-romanas talvez nos não revelasse resultados contrários à posição que defendemos. Voltaremos em breve ao tema.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1984.